

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM ESTUDO DE CASO DE LICENCIANDOS PIBID/PEDAGOGIA

Beatriz de Souza Pena¹
Bruna de Souza Pena²
Mônica de Carvalho Teixeira³
brunaspena@gmail.com

RESUMO

O presente artigo é decorrente de pesquisa realizada por acadêmicas e docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia FAETERJ/Três Rios, em escola pública do município com baixo rendimento no Ideb e inseridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A formação inicial de professores que atuarão na educação básica nos primeiros anos de escolaridade mostrou como os anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) são importantes para o desenvolvimento dos alunos na escola. Foi realizado um estudo de caso, após acompanhamento de 19 alunos de 1º e 2º anos do EF. Ao longo de 12 meses, observou-se uma evolução nos níveis de alfabetização desses alunos, mostrando a importância do planejamento curricular e de aula flexíveis, gerando resultados positivos para os alunos da educação básica.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores; PIBID; docência.

1. INTRODUÇÃO

A criação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em 2010, pelo Ministério da Educação, através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Através do Decreto n.º 7.219/2010 e regulamentado pela Portaria 096/2013, visa principalmente, a valorização do magistério e concede bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo projeto e demais despesas a ele vinculadas. Visando à formação inicial dos licenciandos, o PIBID tem como finalidade proporcionar a estas experiências pedagógico-formativas para uso de metodologias inovadoras através do contato direto desses futuros professores com a realidade da sala de aula na Educação Básica. (Ministério da Educação, 2018).

1 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faeterj Três Rios, bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense. Bolsista PIBID

2 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Faeterj Três Rios, bacharel e licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, especialista em Terapia Intensiva pela Faculdade Redentor. Bolsista PIBID

3 Professora do curso de Pedagogia da FAETERJ/Três Rios. Coordenadora Institucional PIBID FAETERJ/Três Rios.

Sabe-se que a formação inicial e continuada adequada aos docentes, hoje, acaba por constituir uma problemática na educação no Brasil. A importância e grande responsabilidade assumida pelo projeto PIBID vem mostrar que se precisa investir na formação inicial de professores e na busca da qualidade na Educação Básica.

O docente em formação precisa estar integrado à ambiência escolar, através dos estágios supervisionados, para desenvolver ações e práticas que lhe permitam alcançar seus objetivos enquanto licenciando e futuro professor. Porém sua relação com prática educacional pode ir além dos estágios obrigatórios que compõem a matriz curricular do curso em que está inserido, pode-se estar envolvido em quaisquer ações, projetos ou programas de intervenção na escola, possibilitando-lhe maior contato com a escola. (FIORENTINI et al., 1998, p.312).

Para Pimenta (2011), é importante que o futuro professor conheça a prática educacional experimentando e praticando, conhecendo a realidade escolar em que vai atuar assim como as dificuldades e as concepções alternativas de seus alunos, pois, é imprescindível tê-las em consideração no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, busca-se alternativas e diferentes formas de abordagens na busca de superação dos problemas presentes no ensino.

Assim, o PIBID constitui uma forma de valorizar a importância da prática dos licenciandos para a formação inicial do professor, proporcionando aos bolsistas um conhecimento, adquirido através de experiências por meio da prática.

2. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A forma de se aprender uma profissão está relacionada à imitação de sua prática, de acordo com Pimenta e Lima (2006), a partir da observação, reprodução (imitação) e, até mesmo, da reelaboração dos modelos já existentes. A partir desse processo, o professor em formação inicia seu próprio modo de ser como profissional da educação a partir da análise crítica que faz de outros profissionais, utilizando o saber e experiências adquiridos ao longo da sua formação.

No entanto, essa prática da “imitação” é considerada por muitos autores como tradicional, ou como relata Pimenta e Lima (2006), é “artesanal”, pois tem-se em consideração que a realidade do ensino não sofre mudanças, muito menos os alunos que estão inseridos nas escolas, o que difere de atual realidade da educação brasileira.

Conforme propõe Felício (2014), formação acadêmica e formação pedagógica se combinam para que o profissional da educação não fique “preso” somente em “dar ou ministrar aulas”. O espaço da sala de aula pode permitir, além da formação educacional para os alunos, a formação também de indivíduos com conhecimentos diversos, promovendo a qualidade da educação recebida pelos alunos.

Dessa forma, entendemos que o PIBID é um novo espaço para a formação de docentes que atuarão na Educação Básica.

O PIBID do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, campus Três Rios iniciou uma importante etapa no desenvolvimento e formação dos alunos dos períodos iniciais do curso de licenciatura em Pedagogia, a partir do início do segundo semestre de 2018, previsto para ser desenvolvido em 18 meses (três semestres ao todo), com término em janeiro de 2020. É composto por duas escolas públicas da região, vinte e quatro licenciandos bolsistas, três supervisoras nas escolas e uma coordenadora institucional.

Pode-se enumerar alguns pontos importantes do plano de trabalho deste programa realizado por bolsistas, supervisoras e coordenadora, dentre eles a valorização do processo da produção do saber docente a partir da prática, a valorização da contribuição dos professores das escolas contempladas como co-formadores dos futuros docentes, a valorização da prática colaborativa como instrumento de formação docente e a valorização da pesquisa como um instrumento na formação inicial.

Com o projeto ainda em andamento, ações são previstas e realizadas, como reuniões periódicas envolvendo a coordenação institucional e os participantes do PIBID e suas respectivas supervisoras, tendo como focos a integração universidade–escola por meio da articulação entre a formação inicial e em serviço, proporcionando possibilidades de criação de atividades conjuntas nas licenciaturas desta instituição de ensino superior.

Além de ser um dos objetivos do PIBID, a intenção dos bolsista é unir as secretarias municipais de educação, em que as escolas contempladas estejam vinculadas e a universidade pública, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. (Ministério da Educação, 2018).

Com o objetivo de acompanhar turmas do primeiro seguimento do Ensino Fundamental (EF), onde atuarão os futuros pedagogos, as séries/os anos iniciais de

nove anos do EF começaram a ser acompanhadas pelos licenciandos bolsistas. De acordo com o Ministério da Educação (2010), o ciclo da alfabetização e letramento é realizado nos três primeiros anos e não devem ser interrompidos, recomendados assim pela nova Diretriz Curricular Nacional (DCN). De acordo com este documento, se faz necessário considerar os três anos iniciais do ensino fundamental como um “bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas”. (Ministério da Educação, 2010).

Ainda de acordo com o Ministério da Educação (2010) os índices de repetência identificados durante esse período escolar não garantem a alfabetização, podendo, assim, prejudicar o rendimento escolar da criança no ensino fundamental como um todo e, particularmente, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro. Dessa forma, a complexidade do processo de alfabetização requer a continuidade do aprendizado para que sejam respeitados os diferentes tempos de desenvolvimento das crianças de seis a oito anos de idade. Portanto, considera-se que ao final do ciclo, a criança esteja alfabetizada.

Diante do exposto, o PIBID/Pedagogia Três Rios, enquanto espaço para formação de professores, através de levantamento do ranking municipal com os índices mais baixos do IDEB, por meio do Portal QEdú, percebeu que o campo de pesquisa escolhido, uma escola municipal com grande quantitativo de alunos e com todas as séries do Ensino Fundamental, seria o campo de pesquisa para os bolsistas, o Colégio Municipal Walter Francklin, que por motivos de preservação de identidade nenhum nome de professores, diretores e alunos serão citados no presente estudo.

Os bolsistas foram divididos entre as duas escolas participantes e atuam em duplas em cada série do primeiro seguimento do Ensino Fundamental, a fim de acompanhar, analisar e propor novas atividades aos alunos das escolas, juntamente com seus respectivos professores, criando um elo entre universidade-escola e licenciando-professor.

A escola pública em que estão inseridas as bolsistas apresentou um baixo índice no IDEB para as turmas iniciais de Ensino Fundamental nos últimos anos. A partir de práticas tanto de professores quanto de bolsistas permitiram analisar o desenvolvimento dos alunos em seus níveis de alfabetismo e letramento em dois anos desse ciclo de alfabetização.

A partir do acompanhamento dos alunos da escola onde estava sendo realizada a pesquisa, observou-se que a retenção escolar se iniciava ao final do ciclo de alfabetização (3º ano do ensino fundamental). Dessa forma, pensou-se em como ser trabalhado nas séries iniciais a alfabetização e o desenvolvimento do letramento desses alunos, visto que, o não alfabetismo e letramento dos mesmos eram umas das principais causas dessa retenção escolar.

3. ALFABETISMO E LETRAMENTO

Para Soares (2009), letramento ainda é uma palavra recente no nosso vocabulário, traduzida do inglês *litteracy*, apresentando-se com o sentido de ser letrado, aquele que aprende a ler e escrever. Já o termo alfabetismo, mesmo que pouco falado por nós, traduz o estado ou a qualidade de alfabetizado. Porém, estes dois termos não são sinônimos, pois entende-se que uma pessoa letrada não está necessariamente alfabetizada.

Ainda de acordo com a referida autora, existe não apenas um tipo de letramento, tendo em vista que *letramento*, significa que o indivíduo entende o sentido do uso da linguagem escrita, a reconhece enquanto um código usado para a linguagem e sua importância social, porém ainda não decifra o seu significado. O *alfabetismo* ou mesmo *alfabetização* aponta que o indivíduo consegue decifrar o código escrito.

É importante ressaltar aqui que alfabetizar e letrar são ações distintas,

mas não inseparáveis, ao contrário, o ideal seria *alfabetizar letrando*, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. (SOARES, 2009, p. 47)

Em sua obra *Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social*, Rojo (2009) faz uma análise sobre o alfabetismo de acordo com o INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional), que desde 2001, vem pesquisando anualmente a capacidade de leitura, escrita e cálculo da população brasileira. A autora concorda que o alfabetismo é “a capacidade de acessar e processar informações escritas como ferramenta para enfrentar as demandas cotidianas”. (ROJO, 2009, p. 44)

Neste ponto, Rojo corrobora o que Soares afirmava sobre *alfabetizar letrando* ou *letrar alfabetizando*. Assim, o alfabetismo se mostra de diferentes formas em épocas distintas, pois refletem as mudanças sociais que as acompanham.

O INAF (2011) propõe níveis de alfabetismo em que podemos ver a seguir. O **analfabeto** é considerado aquele indivíduo incapaz de realizar tarefas simples que envolvem a decodificação de palavras e frases; o **nível 1** ou **alfabetismo nível rudimentar** vai corresponder à capacidade de localizar informações explícitas em textos curtos e simples, ou seja, o uso da linguagem escrita é limitado para este indivíduo; o **nível 2** ou **alfabetismo nível básico** vai corresponder à capacidade de localizar informações em textos curtos, não sendo tão limitado apenas às informações explícitas, conseguindo fazer alguma inferência sobre o que está escrito; o **nível 3** ou **alfabetismo nível pleno** vai corresponder à capacidade de ler textos longos, orientando-se por subtítulos, localizando mais de uma informação, relacionando o texto com outros, fazendo comparações, realizando inferências e sínteses sobre o que está escrito.

Segundo Ferreiro (2001), alfabetizar e construir o conhecimento da leitura e da escrita requer uma lógica individual, considerando-se os vários fatores que podem estar relacionados a elas, como a interação social, o contexto da escola e fora da escola. Alfabetizar uma criança que ingressa no Ensino Fundamental passa por várias etapas, com avanços e recuos, até que a mesma possa se apropriar do código da linguagem e passar a dominá-lo. Existem os níveis ou etapas pelas quais a criança deve passar até que esteja alfabetizada, sendo os níveis **pré-silábico** (percebe que a escrita representa o que está sendo falado, porém não relaciona letras com as palavras pronunciadas), **silábico** (faz a correlação entre letras e palavras faladas, interpretando sílabas como letras), **silábico-alfabético** (entende que a sílaba tem mais de uma letra, mesclando a fase anterior e identificando as sílabas) e **alfabético** (reproduz os fonemas de uma palavra, caracterizando a escrita convencional, dominando letras e sílabas).

Porém, a alfabetização nas escolas brasileiras vem passando por dificuldades e induzindo os alunos a um fracasso, como revela Soares, (2000), apontando que fatores externos à escola, tais como avaliações sistematizadas, estaduais, nacionais e internacionais, acaba traduzindo índices elevados de reprovação e evasão. Ainda para a autora, existe uma perda da especificidade do processo de alfabetização no

Brasil, que se deve dar ao mesmo tempo que o letramento, sendo dois processos distintos, no entanto, indissociáveis.

Diante do que foi exposto, a questão de pesquisa proposta para este estudo foi colocada da seguinte forma: como está sendo feita a prática docente para que se alcance maior número de alunos alfabetizados/letrados até o final do ciclo, evitando a retenção e futura evasão escolar?

4. METODOLOGIA

Neste trabalho, optou-se por apresentar um estudo de caso de alunos uma turma que começou a serem acompanhados por duas bolsistas no 1º ano do Ensino Fundamental, em 2018, e que, atualmente, estão no 2ª ano do Ensino Fundamental. A opção pelo estudo de caso para o desenvolvimento desta investigação, deve-se ao fato de que as bolsistas não atuavam como professoras, porém suas experiências em sala de aula começaram durante sua formação inicial, mais especificamente, por meio de participação no projeto PIBID, tendo em vista que ainda não se alcançou o estágio supervisionado no primeiro seguimento do Ensino Fundamental.

A observação inicial das aulas de professor de Educação Básica e de supervisora, teve duração de dois meses. Após esse período, precipitou-se a participação em sala de aula como professoras auxiliares de alunos em processo de alfabetização, pois o número de alunos em dificuldades neste primeiro momento era grande, o que se observará a seguir com os resultados.

Inicialmente, para a primeira etapa da pesquisa participaram 25 alunos do 1º ano A de escola municipal, todos entre 6 e 7 anos de idade e egressos da Educação Infantil no ano anterior. Foram divididos em níveis de alfabetização, de acordo com os níveis de alfabetização de Ferreiro, no último bimestre no ano letivo de 2018. Foram aplicadas sondagens para diagnosticar os níveis de alfabetização pela professora da turma.

Posteriormente, em uma segunda etapa da pesquisa, acompanhando os mesmos alunos no início do 2º ano A até o final do segundo bimestre do ano letivo de 2019, houve uma mudança no quantitativo, pois 6 alunos não continuaram com a turma, permanecendo assim, 19 alunos. Foram aplicadas sondagens novamente para conseguir dividi-los em níveis de alfabetização.

Para melhor analisar os dados e obter resultados fidedignos, optou-se por acompanhar tanto na primeira quanto na segunda etapa de pesquisa, os mesmos 19 alunos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades de sondagem ou atividades para “diagnósticos” de qual nível de alfabetização se enquadrava cada aluno ao longo do primeiro ano do ensino fundamental, eram aplicadas bimestralmente. Inicialmente, somente eram aplicadas pela professora responsável pela turma.

A turma que, se apresentava com 25 alunos, ao final do 4º bimestre do 1º ano EF, só foram selecionados 19 alunos, tendo em vista que estes comporiam a amostra das duas etapas da pesquisa.

Dentre os 19 alunos dessa amostra, após a sondagem ao final do último bimestre de 2018, pode-se contabilizar após análise das atividades, os seguintes níveis de alfabetização, de acordo com Ferreiro (2001): 03 alunos já haviam alcançado o *nível alfabético*, dominando leitura e escrita; 12 alunos alcançaram o *nível silábico-alfabético*, correlacionando as letras e sílabas; 07 alunos alcançaram o *nível silábico*, identificando letras nas palavras, dentro das sílabas; 01 aluno *no nível pré-silábico*, apenas identificando que letras faziam parte das palavras, com pouca distinção entre elas; 01 aluno que não se enquadrou em nenhum dos níveis, podendo ser colocado no nível de analfabeto.

Todas as atividades de alfabetização e letramento realizadas com os alunos faziam parte do planejamento de aula da professora, que sempre o adaptava diante das dificuldades surgidas durante o ano letivo.

Ao ingressarem no segundo ano do ensino fundamental, no ano letivo de 2019, novas sondagens foram realizadas, desta vez por professora e licenciandos bolsistas para o planejamento escolar e das aulas. Percebeu-se uma evolução nos níveis de alfabetização dos alunos, através de planejamentos de aula diferenciados para os alunos, levando em consideração suas particularidades e dificuldades, como pode ser observado no Gráfico 1. Alunos que se apresentavam em nível silábico apenas, saltaram para o nível silábico-alfabético e os de nível silábico-alfabético, para o nível alfabético.

Os números alcançados até o terceiro bimestre do ano letivo de 2019 mostra que o comprometimento do educador com os seus alunos e seus respectivos progressos, após diversificadas tentativas alternativas para melhorar o nível de alfabetização dos alunos, foram surpreendentes de forma negativa.

Dessa forma, é esperado que, ao final do ciclo de alfabetização, o número de alunos retidos seja reduzido, em comparação com os anos anteriores. Cabe ressaltar ainda que, neste caso específico, na turma de segundo ano de ensino fundamental no ano letivo de 2019, encontrou-se várias dificuldades apresentadas por professores, orientador pedagógico e diretores da escola. No decorrer do ano letivo, ocorreram substituições de professores, o que pode ter influenciado de forma negativa o resultado da pesquisa, pois esperava-se melhores resultados da evolução de nível de alfabetização de cada aluno da amostra. Porém, na conexão estabelecida entre bolsistas e professora, encontrou-se um caminho pedagógico a ser percorrido para contribuir na evolução dos alunos, embora as dificuldades tenham se apresentado como fatores para um desempenho escolar ruim, para cada aluno.

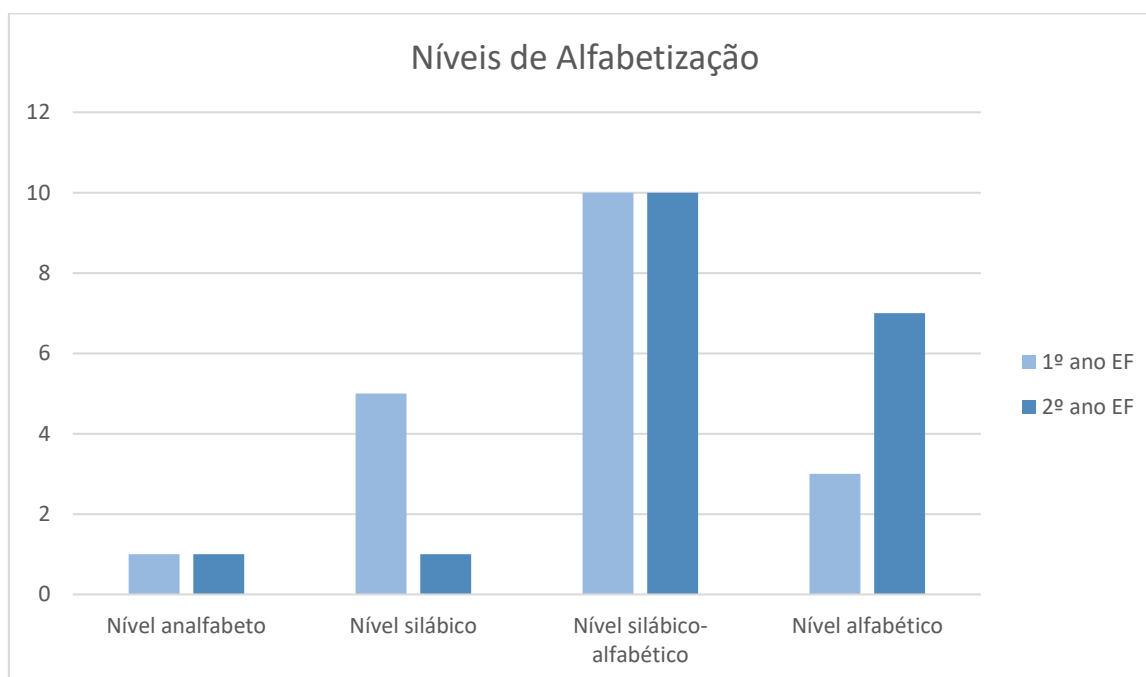


Gráfico 1: Níveis de Alfabetização que sofreram mudanças ao longo 12 meses, nas turmas que sequenciaram 1º e 2º anos EF 2018/2019, em escola pública do município de Três Rios – RJ.

Fonte: Elaborado pelas autoras

6. CONCLUSÃO

Diante da pesquisa realizada, e que ainda está em andamento, notou-se que o ciclo de alfabetização a ser completado e o desenvolvimento dos alunos que ingressam no Ensino Fundamental ainda pode se desenvolver de outras maneiras, com resultados diferentes, e até melhores, dado o comprometimento dos profissionais de educação relacionados a ele. O sucesso ou insucesso escolar dos alunos ao final do ciclo, depende não só de fatores relacionados aos próprios alunos, mas principalmente fatores relacionados à escola, enquanto gestora e promotora de educação.

Se faz necessário e de extrema importância no processo de formação docente, o objetivo de esclarecer aos futuros professores que o fenômeno do fracasso escolar, ou do sucesso escolar, pode estar relacionado à forma como ele se prepara para cada turma e suas necessidades e particularidades. O planejamento docente deve levar em consideração o tipo de público a que ele se destina, para isso, se faz necessário que o docente conheça primeiro seus alunos; a construção de um planejamento curricular e de aula flexíveis são necessários para que se consiga atingir resultados positivos, que mostrem como a evolução no nível de alfabetização e letramento de cada um pode reduzir, ao que é esperado, a retenção e evasão escolar. Ainda que em nível municipal e em escola específica, partiu-se de uma problemática que é encontrada em diversas escolas, fazendo-se necessário mais estudos acerca do tema, para que sejam desenvolvidas propostas de intervenções eficazes para docentes formados e em formação utilizarem em suas salas de aula.

7. REFERÊNCIAS

AMBROSETTI, N.B. NASCIMENTO, M. G. C. A.; ALMEIDA, P. A.; CALIL, A. M. G. C.; PASSOS, L.F. **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes.** *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013.

CARVALHO, D. C.; QUINTEIRO, J. **A FORMAÇÃO DOCENTE E O PIBID: dilemas e perspectivas em debate.** *EntreVer*, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. i-xii, jan./jun. 2013.

FELÍCIO, H. M. S. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores.** *Revista Diálogo Educacional*, vol. 14, núm. 42, maio-agosto, 2014, pp. 415-434 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Paraná, Brasil.

FERREIRO, E. **Cultura Escrita e Educação**. Ed. Artmed, 2001, ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão Social**. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORENTINI, D.; SOUZA Jr., A. J.; MELO, G. F. A. **Saberes Docentes: um desafio para acadêmicos e práticos**. In: *Cartografias do Trabalho Docente*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.307-335.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PIBID**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pibid>

_____. **Educação Básica. Ciclo de Alfabetização**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>

INSITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Analfabetismo Funcional**.

Disponível em: <https://ipm.org.br/inaf>

NEITZEL, A. A.; FERREIRA, V. S.; COSTA, D. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica**. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013, p. 98-121.

PAREDES, G. G. O.; GUIMARÃES, O. M. **Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química**. QUÍMICA NOVA NA ESCOLA Vol. 34, Nº 4, p. 266-277, NOVEMBRO 2012.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PORTAL QEDU. Disponível em: <https://www.qedu.org.br/>

RAUSCH RB, FRANTZ MJ. **Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciados bolsistas**. ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO – PPGE/ME ISSN 1809-0354 v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão Social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009, 128 p.

_____. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Jan /Fev /Mar /Abr 2004 No 25.